

OBTER A ADESAO DAS PARTES INTERESSADAS

Qualquer medida eficaz de promoção da reabilitação na prisão, começa com a compreensão das necessidades do pessoal e dos reclusos, por forma a garantir que os serviços e recursos planeados contribuem para aumentar a inclusão social e diminuir a probabilidade de reincidência. Compreender essas necessidades leva tempo e é importante conceder horas de trabalho ao pessoal para a compreensão e análise destas necessidades, no sentido de lhes dar resposta.

Apresentamos um guia passo-a-passo para configurar um grupo de partes interessadas:

- Defina uma estratégia ou missão digital global: Que objetivos digitais específicos tem para a sua prisão e reclusos em 1 ano? Em 5 anos?
- Constitua uma equipa de coordenação central composta por uma pessoa de TI e membros da equipa que trabalham com esses recursos ou serviços digitais. Defina a sua declaração de missão, em conjunto com a sua equipa, e verifique regularmente se está no caminho certo.
- Integre a gestão prisional no processo e faça reuniões periódicas com esta equipa, apenas para atualizar/obter feedback.
- Recorra a um focus group/rede de intercâmbio para identificar as necessidades dos reclusos e/ou funcionários, na altura da implementação deste novo recurso ou serviço digital.
- Este focus group pode reunir perspetivas de fora da prisão, por exemplo, hospitais, centros locais dedicados ao controlo de abuso de substâncias ou centros de emprego.

• -Utilize os recursos existentes para garantir que a sua equipa esteja consciente de possíveis questões éticas e/ou de direitos humanos. Sugerimos que desenvolva uma declaração ética, com a qual todas as partes interessadas concordem. Consulte a Ficha Técnica #3 para sugestões sobre os elementos a integrar.

•Certifique-se que as partes interessadas têm possibilidade de adesão e controlo – utilizaram elas próprias a tecnologia? Já discutiram as necessidades e os benefícios da reintegração digital?

•Como está a enquadrar as razões para a mudança digital? Que linguagem, metáforas e histórias está a utilizar? Enquadre a mudança digital em termos de reintegração desde o início. Verifique as possibilidades de reenquadramento positivo e leia o [FrameWorks Reframing Toolkit](#)[1].

•Identifique a formação que será necessária para os funcionários/reclusos, com base nos resultados do focus group. Como se pode implementar uma formação de forma eficaz? Veja a Ficha Técnica #2 para sugestões de implementação de formação, com base numa metodologia mista.

•Implemente uma ação piloto primeiro. Avalie e aprenda! Consulte a Ficha Técnica #2 para sugestões sobre avaliação.

[1] <https://www.frameworksinstitute.org/publication/bridges-from-prison-toolkit/>

SUGESTÃO DE RECURSO RÁPIDO:

MUDANÇA DIGITAL ESTÁ A ACONTECER RAPIDAMENTE, DENTRO E FORA DA PRISÃO. JÁ AVALIOU OS RESULTADOS DAS FERRAMENTAS E SISTEMAS QUE JÁ IMPLEMENTOU? PROCEDEU A ALTERAÇÕES COM BASE NESTA AVALIAÇÃO? DESENVOLVA OS SEUS CONHECIMENTOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO – REDES COMO A EU-CAP FORNECEM BONS RECURSOS DE FORMAÇÃO[1].

[1] [HTTPS://EU-CAP-NETWORK.EC.EUROPA.EU/TRAINING/EVALUATION-LEARNING-PORTAL_EN](https://eu-cap-network.ec.europa.eu/training/evaluation-learning-portal_en)

“NO PLANEAMENTO DA REABILITAÇÃO DIGITAL, É NECESSÁRIO PENSAR ALÉM DAS TECNOLOGIAS (TABLETS, PLATAFORMAS DE VIDEOCONFERÊNCIA, COMPUTADORES PORTÁTEIS) E CONSIDERAR AS RELAÇÕES ENTRE AS TECNOLOGIAS E OS SEUS UTILIZADORES, ASSIM COMO NAS POSSIBILIDADES DE AÇÃO QUE CRIAM.”

UNICRI DIGITAL REHABILITATION IN PRISONS (MARÇO 2024)

ESTE TRABALHO FAZ PARTE DO PROJETO ERAMUS PLUS DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP AO ABRIGO DO GRANT AGREEMENT - 2022-2-DE02-KA210-VET-000099538 DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP
AGRADECIMENTOS AOS NOSSOS PARCEIROS:



Co-funded by
the European Union



FEDERALE OVERHEIDSDIENST
JUSTITIE

CC BY-SA 4.0 DEED

FUNDED BY THE EUROPEAN UNION. VIEWS AND OPINIONS EXPRESSED ARE HOWEVER THOSE OF THE AUTHOR(S) ONLY AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THOSE OF THE EUROPEAN UNION OR THE EUROPEAN EDUCATION AND CULTURE EXECUTIVE AGENCY (EACEA). NEITHER THE EUROPEAN UNION NOR EACEA CAN BE HELD RESPONSIBLE FOR THEM.

² DESAFIAR A DESIGUALDADE DIGITAL E ABORDAR A DIVERSIDADE DIGITAL

Não existe um único dispositivo tecnológico que se adapte a todas as prisões, assim como não existe uma pessoa com as mesmas necessidades e competências a utilizar essa ferramenta. A adaptação antecipada a essas diferenças, contribuirá para a popularidade do seu recurso ou serviço digital e apoiará a inclusão social após o lançamento.



Desafiar a desigualdade digital

Seja devido aos preços elevados das chamadas telefônicas ou à falta de acesso à internet, os reclusos experienciam uma desproporção e desigualdade digital. No seu plano, identifique onde estão as diferenças de tratamento relativamente ao pessoal, aos reclusos ou outras partes interessadas. O seu projeto oferece oportunidades justas para todos os utilizadores? Se não, será possível definir estratégias para promover a justiça de oportunidades? A reabilitação digital tem de se basear em princípios éticos claramente definidos e "com a compreensão de que as iniciativas digitais podem fazer bem, mas também têm o potencial de criar ou exacerbar várias formas de desigualdade e danos digitais[1]".

[1] [HTTPS://PUBLICADMINISTRATION.UN.ORG/
EGOVKB/EN-US/REPORTS/UN-E-GOVERNMENT-
SURVEY-2022](https://publicadministration.un.org/egovkb/en-us/reports/un-e-government-survey-2022)

Prepared for

**DIGITAL
TRANSITIONS
WORKING GROUP**



DIGICOR
WORKING GROUPS



JOIN US ON LINKEDIN

ESTUDO DE CASO RÁPIDO

O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DA ESTÓNIA DECLAROU QUE "O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES, COM BASE EM DOCUMENTOS EM PAPEL, FAZ COM QUE TODAS AS PARTES ENVOLVIDAS CONSUMAM RECURSOS EXCESSIVOS – RECLUSOS, AUTORIDADES RELACIONADAS E O SISTEMA JUDICIAL". ESTA QUESTÃO CONDUZIU AO DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL, ACESSÍVEL A TODOS OS RECLUSOS. ESTE SISTEMA ÚNICO PERMITE A TROCA DE INFORMAÇÕES DIGITAIS, TRANSAÇÕES MONETÁRIAS EM TEMPO REAL E PROCESSOS JUDICIAIS SEM PAPEL[1].

[1] [HTTPS://INNOVATIONINPOLITICS.EU/SHOWROOM/PROJECT/E-JUSTICE-PORTAL-FOR-INMATES/](https://innovationinpolitics.eu/showroom/project/e-justice-portal-for-inmates/)

Reconhecer e acomodar diferentes estilos de formação e aprendizagem

- A investigação nesta área refere que 1 em cada 3 reclusos e uma percentagem superior à média da mão de obra prisional beneficiariam de abordagens neuro-inclusivas na sua formação
- Procure informação sobre como escrever efetivamente protocolos e instruções de uso para um público neurodiverso, como o uso de áudio, diagramas, marcadores e fluxogramas.
- Utilize uma metodologia mista para promover a formação e a aprendizagem, por exemplo, transformar textos longos em arquivos áudio; desenvolver um curso de e-learning e um diálogo posterior com um formador.
- Recorra a embaixadores ou colegas locais para implementar novos recursos ou serviços digitais. Estas pessoas estão presentes quando surgem frustrações e podem providenciar ajuda e dar conselhos informais. Apoie os seus embaixadores locais com reuniões mensais adicionais de formação e reúna-os numa rede virtual para fomentar a aprendizagem interpares.



O conceito de prisão inteligente da Finlândia[1] utiliza os serviços digitais, como computadores pessoais, para criar um ambiente de aprendizagem reabilitador e enfatiza a melhoria dos direitos dos reclusos através de ferramentas versáteis de aprendizagem digital, incluindo acesso limitado à internet.

[1] <https://justice-trends.press/smart-prisons-and-artificial-intelligence-systems-expand-in-finland/>

ESTE TRABALHO FAZ PARTE DO PROJETO ERAMUS PLUS DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP AO ABRIGO DO GRANT AGREEMENT - 2022-2-DE02-KA210-VET-000099538 DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP
AGRADECIMENTOS AOS NOSSOS PARCEIROS:



Co-funded by
the European Union



FEDERALE OVERHEIDSDIENST
JUSTITIE

CC BY-SA 4.0 DEED

FUNDED BY THE EUROPEAN UNION. VIEWS AND OPINIONS EXPRESSED ARE HOWEVER THOSE OF THE AUTHOR(S) ONLY AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THOSE OF THE EUROPEAN UNION OR THE EUROPEAN EDUCATION AND CULTURE EXECUTIVE AGENCY (EACEA). NEITHER THE EUROPEAN UNION NOR EACEA CAN BE HELD RESPONSIBLE FOR THEM.

LEMBRE-SE! ASPETOS A TER EM CONTA EM DIFERENTES TAREFAS E FUNÇÕES

Não existe uma «forma correta» de implementar recursos e serviços digitais nas prisões. Cada prisão é um ecossistema único e os indivíduos dentro dela têm necessidades específicas. No entanto, os nossos grupos de trabalho depararam-se com ações e considerações específicas que devem ser consideradas, de cada vez que as prisões transferem um recurso ou serviço para uma plataforma digital. Apresentamos a nossa lista de verificação dos elementos que devem ser tidos em conta antes, durante e depois de implementar recursos ou ferramentas digitais:

1

Assegurar o alinhamento necessário com as normas existentes, como o Conselho da Europa (2019). Orientações relativas ao recrutamento, seleção, educação, formação e desenvolvimento profissional do pessoal prisional e de liberdade condicional (Conselho da Europa) e Quadro de Competências Digitais da UE (DigComp 2.2)

2

Garantir a acessibilidade e equidade aos reclusos estrangeiros, existem dispositivos inovadores de tradução simultânea off-line, que são excelentes para manter contato com as necessidades diárias dos indivíduos, mas também para encontrar outro recluso ou uma pessoa de contato na comunidade local que fale a mesma língua e assim construir pontes entre o recluso e seu novo local.

DIGITAL TRANSITIONS
WORKING GROUP



DIGICOR
WORKING GROUPS



JOIN US ON LINKEDIN

3

Implementar Métodos de formação que integram a neurodiversidade e a diversidade. Para que todos se adaptem rápida e facilmente a uma nova ferramenta ou serviço digital, considere proceder a avaliações de neurodiversidade no local de trabalho e reúna com educadores prisionais, no sentido de perceber a forma como os reclusos aprendem melhor. Consulte a Ficha Informativa #2 para sugestões práticas sobre a diversidade digital.

4

Certifique-se de que o seu utilizador tem voz, quer o seu dispositivo ou serviço se destine a ser utilizado por funcionários ou reclusos ou ambos, assegure-se que conhece as perspetivas de todos estes utilizadores sobre a forma como as necessidades de inclusão social e inclusão digital são melhor abordadas pelo seu projeto e certifique-se de que o dispositivo é testado numa ação piloto. Ver ficha informativa #1 para obter sugestões práticas sobre a participação das partes interessadas.

5

Gestão de dados justa e ética, com o auxílio de alguns recursos, o seu projeto pode beneficiar de uma gestão de dados ética e de alta qualidade: todos os Estados-Membros da UE estão a envidar esforços no sentido de desenvolver uma gestão de dados justa e ética[1] como parte integrante de uma estratégia mais ampla da Década Digital[2], para garantir a igualdade de oportunidades digital e que ninguém fica para trás.

6

Seja transparente quanto à utilização e ao acesso aos dados Utilize ferramentas e recursos regulados através das orientações e recomendações do Comité Europeu para a Proteção de Dados, uma vez que estas se referem à polícia e à justiça. Princípios nacionais de normalização na detenção Considere o que faz a sua iniciativa digital para apoiar a legislação de normalização no seu país e para se alinhar com as regras penitenciárias europeias (EPR).[3] A responsabilidade alargada do produtor baseia-se em dois princípios fundamentais: o princípio da normalização, que visa organizar a vida na prisão, de modo a que esta seja o mais próxima possível da vida fora dos muros da prisão, e o princípio da responsabilização, ou seja, dar aos reclusos a oportunidade de assumirem responsabilidades pessoais na vida quotidiana da prisão.

ESTE TRABALHO FAZ PARTE DO PROJETO ERAMUS PLUS DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP AO ABRIGO DO GRANT AGREEMENT - 2022-2-DE02-KA210-VET-000099538 DIGICOR DIGITAL TRANSITION WORKING GROUP AGRADecIMENTOS AOS NOSSOS PARCEIROS:



Co-funded by
the European Union



FEDERALE OVERHEIDSDIENST
JUSTITIE

CC BY-SA 4.0 DEED

FUNDED BY THE EUROPEAN UNION. VIEWS AND OPINIONS EXPRESSED ARE HOWEVER THOSE OF THE AUTHOR(S) ONLY AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THOSE OF THE EUROPEAN UNION OR THE EUROPEAN EDUCATION AND CULTURE EXECUTIVE AGENCY (EACEA). NEITHER THE EUROPEAN UNION NOR EACEA CAN BE HELD RESPONSIBLE FOR THEM.